

2.8 FEV 1989

Seminário de Cultura: vai ou racha

Alexandre Ribondi

Começa nesta sexta-feira, e vai até domingo, a segunda fase do Seminário de Cultura do DF, uma promoção da comunidade cultural de Brasília, com apoio da Secretaria de Cultura do DF e que teve, em sua chamada primeira fase, realizada em dezembro do ano passado, um trabalho que culminou como diagnóstico dos problemas culturais da cidade. (falta de espaços, falta de equipamentos, falta de formação e de informação). Desta vez, com o Seminário que se realizará no Centro de Convenções, atrás da Torre de TV, haverá lugar para o prognóstico e para os rumos que deverá tomar a nossa cultura.

E nem será tão difícil assim estabelecer certos caminhos para a questão. Se em dezembro, os participantes do encontro e dos debates decidiram que havia a necessidade da criação de Conselho Comunitário Permanente no DF, de uma Federação das Entidades Culturais de Brasília e da implantação definitiva do Conselho de Cultura do DF (que foi criado junto com a relativamente nova Secretaria de Cultura do DF mas que, mesmo assim, nunca alçou vôo do papel em que foi assinada a sua criação, desta vez as feições culturais da cidade podem dar um passo adiante.

Conselho — Em primeiro lugar, surgirá o Conselho de Cultura, que terá dois terços de seus 21 membros escolhidos pela própria comunidade em outras palavras, por todos os que se inscreverem no Seminário e participarem dos debates e palestras. Além disto, o Conselho Deliberativo da Fundação Cultural do Distrito Federal terá seus cinco membros e dois suplentes eleitos também durante o Seminário, para substituir o Conselho atual que é tido como "provisório".

Enquanto isto, os organizadores da segunda fase do Seminário esperam não receber as críticas de que foram alvos em dezembro quando representantes de entidades brasilienses levantaram a voz para dizer que não haviam sido convidados. "Isto não é exatamente verdade", lembra o maestro Jorge Antunes, coordenador geral da promoção, "porque as pessoas participam quando se interessam e quando se inscrevem. Desta vez não haverá chororo, porque está tudo muito bem divulgado pela imprensa. Quem estiver interessado, que participe".

A pauta é quente. As 8h30 do dia 3, o debate começa com o tema: *Casas de Cultura-Um Caminho?*, com a participação de dois expositores que têm o que dizer a respeito: o Secretário de Cultura do Estado da Bahia, José Carlos Capinan, e o Secretário de Cultura de Goiás e presidente do Fórum de Secretários de Cultura,

BETH MUNHOZ



JORGE ANTUNES
Os interessados que participem

Kleber Adorno. Jorge Antunes explica: "Estas Casas de Cultura são exigências antigas das cidades-satélites, que se vêm sempre marginalizadas no processo cultural da capital".

As 10h30 do mesmo dia o caldo pode esquentar a olhos vivos com um tema que é, no momento, o pomo de discórdia da vida cultural da cidade: *A Fundação Cultural do Distrito Federal — Ação Cultural*. Os debatedores parecem ter sido escolhidos a dedo, porque são todos eles ex-diretores da casa (Ruy Pereira da Silva, Carlos Fernando Mathias, Luiz Humberto e Reynaldo Jardim), além do atual, o maestro Marlos Nobre.

Federação — No segundo dia, o debate começa no mesmo horário (8h30), com o extenso tema de *O movimento cultural e sua organização no novo contexto político-administrativo — criação da Federação de Entidades Culturais do DF* e os expositores são a Secretária de Cultura do DF, Láís Aderne, Geraldo Moraes e José Ruitter. Entre os debatedores há o artista Luiz Carlos Cruvinel, José Acioli e o jornalista Romário Schettino, que é o presiden-

te da Associação de Produtores de Artes Cênicas do Distrito Federal.

No último dia, um domingo, o tema *A Questão dos Conselho* inicia o Seminário (sempre às 8h30). E conselhos é o que não falta: um para a Cultura do Distrito Federal, outro para a Fundação Cultural e outro Comunitário Permanente. Os expositores são Tetê Catalão, Renato Riella e B. de Paiva.

Se considerarmos que a vida cultural da capital da República está atravessando um período particularmente interessante e relativamente fecundo (a recente campanha de popularização do teatro, por exemplo, realizada pela APAC, encerrou domingo passado com as três salas do TNB lotadas), é verdade também que há certas crises nos bastidores. A Fundação Cultural continua de braços cruzados, ainda que a representante da Secretária de Cultura, Miriam Veloso Melo, junto ao Seminário, deixe claro que "estamos trabalhando juntos e estamos nos entrosando muito bem".

Como os interessados poderão se inscrever no Setor Comercial Sul, Edifício Anápolis, segundo andar, telefone: 321-5811.